

Caesb proíbe

JORNAL DE BRASÍLIA

13 FEV 1988

banho e pesca

no Paranoá

A morte de milhares de peixes no Lago Paranoá levou a Caesb a proibir, a partir de hoje, a pesca, banhos e qualquer atividade de lazer, na área entre o Riacho Fundo e a Ponte Costa e Silva. Cerca de 40 funcionários do Serviço de Limpeza Urbano (SLU) vão se juntar hoje pela manhã, aos 20 técnicos da Caesb, para auxiliar no trabalho de recolhimento dos peixes mortos no Lago Paranoá. O objetivo do mutirão é acelerar a limpeza da área e evitar que a correnteza arraste os peixes para o braço norte do lago.

No processo de remoção das tilápias mortas, a Caesb também vai utilizar uma tela, com 300 metros de extensão e cerca de 80 centímetros de altura, que será suspensa nos pilares da ponte próxima ao Centro Comercial Gilberto Salomão. O objetivo é

reter os peixes que estão sendo arrastados pela correnteza.

Além da tela, vários funcionários vão percorrer, em botes, o trecho entre o Riacho Fundo e a Ponte Costa e Silva recolhendo os peixes com o auxílio de redes e cestos. Os técnicos ainda não têm previsão de quando o trabalho será concluído. "Queremos limpar a área o mais rápido possível", disse o diretor de Sistema de Esgoto, Pery Nazareth.

A preocupação em impedir que os peixes que estão na superfície do lago sejam arrastados para o braço norte. É que nesse ponto do lago as condições da água são excelentes. Segundo Nazareth, no Lago Norte a taxa de ocupação é menor. Além disso, boa parte da cobertura vegetal foi preservada, o que contribui para reduzir os índices de poluição.